



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Narciso Maciel Veras Ribeiro

**Um estudo bibliométrico das pesquisas de contabilidade no Brasil: ela é considerada uma ciência ou técnica?**

Brasília - DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio de Carvalho  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

**Narciso Maciel Veras Ribeiro**

**Um estudo bibliométrico das pesquisas de contabilidade no Brasil: ela é considerada uma ciência ou técnica?**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Impactos da Contabilidade na Sociedade

**Área:** Teoria da Contabilidade

**Orientadora:** Mayla Cristina Costa Maroni Saraiva

Brasília - DF

2022

Ficha catalográfica

Narciso Maciel Veras Ribeiro

**Um estudo bibliométrico das pesquisas de contabilidade no Brasil: ela é considerada uma ciência ou técnica?**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia,  
Administração, Contabilidade e Gestão de  
Políticas Públicas como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharel em Ciências  
Contábeis, sob a orientação da Prof. Mayla Cristina  
Costa Maroni Saraiva.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2022.

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mayla Cristina Costa Maroni Saraiva

Orientadora

---

Prof. Dr. Eduardo Bona Safe de Matos

Professor - Examinador

Brasília – DF  
2022

*Dedico este trabalho à minha amada família:  
Lívia, Marcela e Márcio (In memorian).*

## **AGRADECIMENTOS**

Minha eterna gratidão a todos aqueles que de alguma maneira me ajudaram nessa caminhada. A Deus, pelo precioso dom da vida, e por me ter permitido viver tão bons momentos com meus amigos. Ao meu saudoso padrasto, pelos ensinamentos e pelo exemplo, que carinhosamente carregarei por toda minha vida. À minha mãe e irmã, que estiveram sempre ao meu lado, e aos poucos que ousou chamar de amigos.

Agradeço sinceramente também aos meus professores da Universidade de Brasília, em especial à minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Mayla Saraiva, e aos Professores José Marilson Dantas, Otávio de Medeiros e Paulo Lustosa.

## **RESUMO**

A Contabilidade é entendida por muitos como uma simples ferramenta de evidenciação de relatórios financeiros e fiscais. Entretanto, a Contabilidade moderna tem um escopo mais amplo, e é atualmente reconhecida pela Academia como Ciência. A presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento e análise dos trabalhos publicados no Brasil para verificação se a contabilidade é tratada como técnica ou ciência. Dos materiais selecionados, temos: 8 livros, 2 teses, 1 entrevista em vídeo e 32 artigos científicos. A pesquisa foi desenvolvida no formato de estudo bibliométrico, e foram selecionados materiais dentro de um escopo de 49 anos (1946 a 2021). O resultado mais significativo foi que dentre os 32 artigos científicos selecionados, 16 tratam especificamente dos aspectos científicos da Contabilidade, enquanto os outros abordam o assunto de forma mais geral, ou dão um suporte teórico auxiliar à discussão, como é o caso dos artigos que não tratam especificamente da Contabilidade como ciência, mas de alguns outros pontos de filosofia da ciência pertinentes para o contexto do trabalho. Nesse sentido, observa-se que há ainda espaço para a discussão do tema tratado, pois há indícios que a contabilidade ainda é considerada por muitos mais uma técnica que ciência propriamente dita.

Palavras-chave: Ciência contábil. História da Contabilidade. Teoria da Contabilidade.



## **ABSTRACT**

Accounting is understood by many as a simple tool for the disclosure of financial and tax reports. However, modern Accounting has a much broader scope, and is currently recognized by the Academy as a Science. The present research aimed to survey and analyzed works published in Brazil to verify whether accounting is treated as a technique or a science in these works. From the selected materials, we have: 8 books, 2 theses, 1 video interview and 32 scientific articles. The research was developed in the bibliometric study format, and materials were selected within a scope of 49 years (1946 to 2021). The most significant result was that among the 32 selected scientific articles, 16 deal specifically with the scientific aspects of Accounting, while the others approach the subject in a more general way, or provide theoretical support to the discussion, as is the case of articles that do not deal specifically with Accounting as a science, but with some other points of philosophy of science pertinent to the work context. In this sense, it is observed that there is still room for discussion of the subject, as there are indications that accounting is still considered by many more a technique than a science itself.

**Keywords:** Accounting science. Accounting History. Accounting Theory

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Tipos de Materiais Coletados .....	21
<b>Gráfico 2</b> – Dispersão dos números de citações .....	24
<b>Gráfico 3</b> – Quantidade de obras citadas por autor.....	25
<b>Tabela 1</b> – Artigos selecionados e principais citações.....	22
<b>Tabela 2</b> – Autores mais citados .....	25
<b>Tabela 3</b> – Artigos em que o objetivo geral é discutir a dualidade técnico-científica da Contabilidade.....	26

## SUMÁRIO

RESUMO.....	8
1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	13
2.1 Surgimento da Contabilidade.....	14
2.2 Os Paradigmas da Contabilidade .....	15
2.3 Contabilidade como Ciência .....	16
2.4 Origem da Dualidade: Contismo x Patrimonialismo .....	18
3 METODOLOGIA.....	19
4 RESULTADOS .....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
REFERÊNCIAS .....	29

## 1 INTRODUÇÃO

No início do século XIX, após esforços de estudiosos da área, a Contabilidade foi oficialmente reconhecida como Ciência pela Academia de Ciências da França (de Sá, 2001b). Abandonava formalmente a condição de instrumento puramente mecânico e passava à categoria de Ciência Social (de Sá, 2010). Assim, foram formalmente definidos também os objetivos e o objeto da Contabilidade (Iudícibus, 2013; Martins, 1972). Vale ressaltar, no entanto, que esse reconhecimento oficial se tratava apenas de uma formalidade, e uma forma de atestar que a Contabilidade havia atingido seu estágio científico.

A Contabilidade é um instrumento de controle milenar, embora como campo de estudos não tenha tanta idade assim. A técnica contábil era amplamente utilizada por antigas civilizações, apenas como instrumento de registro, e sem a complexidade da ciência contábil moderna (Hendriksen & van Breda, 1999). Alguns milênios foram levados até que atingisse a formatação atual de Ciência contábil (Schmidt & dos Santos, 2017).

Os instrumentos de contabilização são usados desde épocas pré-históricas, sendo os primeiros vestígios de controle patrimonial de aproximadamente 12 mil anos atrás (Burke & Ornstein, 2015). Porém, estes eram os primeiros rudimentos da Contabilidade. Apenas muito tempo depois o entendimento da Contabilidade foi aperfeiçoado sob outros prismas, até que perceberam que dela poderiam extrair elementos que pudessem beneficiar os negócios, oferecendo orientações ao invés de apenas informes (de Sá, 2001a).

Essa dualidade técnico-científica da Contabilidade, entretanto, não é recente. Desde Pacioli, com a publicação da *Summa de arithmetica* em 1494, os estudiosos do campo já acenavam para a necessidade de se compreender o que ocorria ao patrimônio (de Sá, 2001a). No capítulo XXIII de seu *Tractatus de Computis et Scripturis*, Pacioli afirma: “As contas não são outra coisa que uma organizada forma de se ter notícia do que é feito”(de Sá, 2001). Ou seja, já se sabia que as contas eram apenas uma representação de acontecimentos econômicos, e que a maior utilidade da Contabilidade era oferecer um retrato do empreendimento para a tomada de decisões.

Contudo, se por um lado temos aqueles que descaracterizam as aplicações mais nobres da Contabilidade (Iudícibus et al., 2005), isto é, tratando-a como simples ferramenta, temos também os que ignoram a aplicabilidade prática das teorias e concentram seus esforços em “filosofias tão exóticas quão não comprováveis” (Iudícibus, 2012, pg 7).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender, por meio da literatura dos últimos 49 anos, a literatura produzida que analisa os aspectos científicos ou técnicos da contabilidade, assim como os seus principais argumentos. Para isso, realiza-se uma pesquisa de caráter bibliométrico em que foram coletados artigos e obras nacionais relacionadas ao tema nas plataformas Google Acadêmico e Spell.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Sendo o tema deste trabalho a dualidade técnica e científica da Contabilidade, fez-se necessário recorrer a algumas obras (duas em especial) de Filosofia da Ciência. Foram usadas as principais obras de Thomas Kuhn e Sir Karl Popper; “Estrutura das revoluções científicas” e “Lógica da descoberta científica”, respectivamente. A obra de Kuhn é fundamental para trabalharmos com o conceito de Paradigmas da Ciência, e a obra de Popper traz noções igualmente importantes, como conceitos essenciais acerca do funcionamento da lógica científica.

De acordo com Kuhn (2018), Paradigmas são trabalhos científicos universalmente reconhecidos que durante certo tempo fornecem os modelos de problemas e de soluções em determinada Ciência. Embora este trabalho não se proponha a mapear detalhadamente as obras que formaram os paradigmas de cada época, tal conceito é essencial para que possamos delinear alguns períodos históricos da Contabilidade. Cada escola de pensamento contábil possui uma ou mais obras pilares que sustentam aquela doutrina, e que moldam o arcabouço teórico de seus respectivos paradigmas.

Popper, em sua “Lógica da descoberta científica”, faz uma análise do funcionamento da Ciência, e nos dá uma série de lições importantes acerca do proceder científico e de teoria do conhecimento. A magnitude desses dois cientistas ultrapassa os limites de seus campos de estudo e abrange uma série de outros ramos do conhecimento. No meio acadêmico de Contabilidade, por exemplo, esses dois autores são quase sempre utilizados como base, quando o tema é filosofia da ciência (Schmidt et al., 2007).

Essa dualidade técnico-científica da Contabilidade já foi estudada por grandes nomes da nossa área, e parte considerável das referências bibliográficas deste trabalho é constituída por eles. Os principais autores utilizados foram: Antônio Lopes de Sá, César Augusto Tibúrcio Silva, Eliseu Martins, Jorge Katsumi Niyama, José Carlos Marion, Paulo Schmidt e Sérgio de

Iudícibus (Estes em ordem alfabética, e não ordenados por quantidade de citações).

A maioria das fontes utilizadas na pesquisa são artigos científicos, mas não nos limitamos exclusivamente a este tipo de material. Utilizamos também alguns livros, de Teoria e História da Contabilidade, que foram de grande ajuda para a compreensão de determinados temas. Os livros utilizados de Teoria da Contabilidade foram os dos professores Iudícibus (2010) e Hendriksen e Van Breda (1999), e os de História da Contabilidade foram História do Pensamento Contábil (Schmidt & dos Santos, 2008) e História Geras e as Doutrinas Contábeis (de Sá, 1997).

## ***2.1 Surgimento da Contabilidade***

Ainda em tempos remotos, quando o Homem acabava de abandonar o estilo de vida nômade e fixava-se nas cavernas, surgiam os primeiros rudimentos da Contabilidade. Como naqueles tempos geralmente vivia-se em grandes grupos, surgiu a necessidade de se criar um instrumento de controle patrimonial, de modo que os víveres e demais bens pessoais pudessem ser distinguidos do patrimônio alheio (de Iudícibus, 2010; de Sá, 2014; Schmidt & dos Santos, 2008).

Então, a primeira manifestação inteligente do homem, ainda que não revestida de todas as formalidades da Contabilidade moderna, foi de ordem contábil. Foram criados os primeiros elementos de controle patrimonial, juntamente com os conceitos de Quantidade, Qualidade e Movimentação dos bens (de Sá, 2014). Segundo Burke & Ornstein (2015), os primeiros vestígios de controle patrimonial datam de aproximadamente 12 mil anos.

Esses primeiros registros contábeis foram de uso estritamente gerencial, no sentido de que eram voltados principalmente para um só usuário da informação (dono dos bens). A Contabilidade como instrumento de prestação de contas a terceiros surgiu bem depois, a medida que as civilizações foram se complexificando e foi criada a figura do Estado (de Iudícibus, 2010).

Ao longo dos anos, e à medida que as civilizações avançaram em complexidade, foram criando-se cada vez mais demandas legais dos “relatórios financeiros”, uma vez que as administrações públicas precisavam dessas informações para fazer o recolhimento dos tributos.

O império Inca, por exemplo, exigia que tais relatórios fossem reportados por meio dos Quipus<sup>1</sup> (Schmidt & dos Santos, 2017).

Entretanto, tratava-se ainda apenas de um esboço da Contabilidade moderna. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), a Contabilidade tal como a conhecemos hoje é produto do Renascimento italiano. Não se sabe quem de fato inventou a Contabilidade, mas sabe-se que a partir dos séculos XIII e XIV começaram gradativamente a surgir escriturações por partidas dobradas nos centros comerciais do norte da Itália (Hendriksen & van Breda, 1999).

Foi no renascimento italiano que a Contabilidade assumiu de modo mais claro as formas da nossa atual Ciência (Hendriksen & van Breda, 1999). “[...] O que se praticava de partidas dobradas era feito de forma dispersa, sem intervalos de tempo definidos para a elaboração de balanços e com falta de ajustes de fim de período [...]” (Iudícibus, 2012, pág 9).

Fra Luca Pacioli compilou e sistematizou o conhecimento contábil da época em seu *Tractatus de Computis et Scripturis*, contribuindo para a formação da Contabilidade que temos hoje (Iudícibus, 2012). Talvez, na ausência deste Tratado, Fábio Besta não teria escrito *La Ragioneria*, que de acordo com Iudícibus (2012), é um trabalho de dimensão e qualidades insuperadas até hoje.

É necessário mencionar o fato de que existem algumas discordâncias entre os pesquisadores acerca de quem realmente tenha introduzido o método de registro por partidas dobradas na Contabilidade. Enquanto alguns afirmam que tenha sido Pacioli seu maior disseminador, alguns mencionam outros nomes, como Federigo Melis (de Sá, 1997) e Benedetto Cotrugli (Schmidt, 1998a).

## ***2.2 Os Paradigmas da Contabilidade***

“As razões pelas quais se têm dividido em períodos os estudos da história repousam, especialmente, na utilidade que existe em diferenciar-se cada etapa da evolução, ou seja, a época em que novos rumos foram sendo tomados quanto ao caráter evolutivo do conhecimento.” (de Sá, 1997. Pág 14). A história da Contabilidade pode ser dividida em diversos períodos, sendo possível apontar neles várias doutrinas (ou escolas) de pensamento contábil (Escolas Contista,

---

<sup>1</sup> “Os quipus foram utilizados pelos incas como sistema de escrita, para registro de histórias e cantos em língua quéchua, e também de contagem, tanto de rebanhos quanto de pessoas.”

Administrativa, Personalista, Controlista, Norte- Americana, Matemática, Neocontista, Alemã, Aziendal e Patrimonialista). Entretanto, neste trabalho nosso enfoque histórico se dará de forma menos detalhada, analisando principalmente os períodos Científico e Pré-científico da Contabilidade.

Entende-se por período Pré-científico a época em que a Contabilidade era tida tão somente como uma ferramenta de registro das transações ocorridas nas empresas (de Sá, 2009). A falta de evidências não nos permite afirmar que tenha sido antes do século XVI o surgimento do interesse por uma ciência da riqueza das células sociais (de Sá, 1997). Foi apenas no século XIX, na Academia de Ciências da França, que a Contabilidade foi finalmente reconhecida como Ciência (de Sá, 2001b).

Esse *status* foi conquistado (ou reconhecido) após importantes obras de grandes pensadores do nosso campo de estudos, como Fra Luca Pacioli (1494) e Fábio Besta (1891) (de Sá, 1992; Iudícibus et al., 2005). O desenvolvimento da Contabilidade acompanhou o desenvolvimento da civilização, e pode ser entendido como uma progressão temporal por meio de Paradigmas (Dal et al., 2008; Lima et al., 2020), uma vez que estes são modelos de problemas e de soluções de cada época (Kuhn, 2018).

Assim, com o passar dos séculos e com o consequente desenvolvimento do mundo empresarial, surgiu a necessidade de um estudo mais aprofundado do Patrimônio e suas mutações. A Contabilidade, que era utilizada apenas como instrumento de registro, agora passava a se tornar a Ciência que tem como objetivo estudar o comportamento patrimonial dos empreendimentos particulares (de Iudícibus et al., 2011; de Sá, 2006).

### **2.3 Contabilidade como Ciência**

A “teoria do reducionismo” da Contabilidade a um mero conjunto de técnicas já foi bastante debatida na academia, e hoje em dia possui inúmeras evidências desfavoráveis (de Carvalho, 1998). Entretanto, embora a Contabilidade tenha há muito tempo recebido oficialmente a titulação de Ciência, ainda hoje é vista com desconfiança por boa parte dos que não são da área.

*“I am sure that all of us who teach accounting in universities suffer from the implied contempt of our colleagues, who look upon accounting as an intruder, a Saul among the prophets, a pariah whose very presence detracts somewhat from the sanctity of the academic halls”.*

Henry Rand Hatfield, December 1923

apud Nakagawa 2007, pág 83.



Essa subestimação ocorre, principalmente, devido a ênfase dada aos aspectos técnicos da Contabilidade, em detrimento às fundamentações científicas (Tesche et al., 2009). Isto é, muito comumente esquece-se que para além das escriturações, declarações de impostos e demais obrigações de ordem fiscal, existe uma Ciência, cujo objeto de estudos é o patrimônio (de Sá, 1989). Além disso, alguns pesquisadores afirmam que a Contabilidade é desacreditada como ciência pelo fato de a graduação em ciências contábeis geralmente ser um pouco aquém dos demais cursos de graduação (Niyama & Silva, 2005). Entretanto, é interessante mencionar o fato de alguns pesquisadores apontarem algumas características do perfil dos alunos de Contabilidade: A grande maioria rejeita a hipótese de estarem cursando ciências contábeis pela facilidade da aprovação nos vestibulares ou pela relativa facilidade do curso (Schmidt et al., 2012).

É por esse motivo que se tem notícia acerca da extinção da profissão de contador, uma vez que seu trabalho poderia supostamente ser substituído pelos sistemas de contabilidade digitais (Marion & dos Santos, 2009). Caso o papel do profissional de Contabilidade se resumisse aos aspectos técnicos, realmente faria todo o sentido. Porém, o contador tem um papel muito mais complexo nas empresas, que é o de interpretar as informações geradas pela contabilidade e traduzi-las para os gestores (Marion, 2009). Logo, é necessário que haja um profissional capacitado para a organização, leitura e interpretação das informações contábeis, sem o qual ficaria impossível obter qualquer proveito da Contabilidade (de Sá, 1989).

Existe no Brasil um problema quando se trata de empresas de pequeno porte: Cerca de 30% dos pequenos negócios do ramo de comércio fecham as portas em até 5 anos (Guerra, 2021). Um dos fatores determinantes apontados seria a falta de capacitação profissional em gestão empresarial (Guerra, 2021). É natural que nem todos os empresários dominem as boas práticas de gestão, porém, se for esse o caso, seria necessário que ele tivesse ao seu lado um bom profissional da contabilidade (de Sá, 2006).

A informação contábil é apenas de uma ferramenta, que para ter plena utilidade, precisa de capacidade de entendimento, o qual compete à doutrina científica suprir, porque só ela pode oferecer conclusões racionais sobre a realidade do comportamento da riqueza na perseguição da prosperidade (de Sá, 1989; Iudícibus et al., 2020).

O conhecimento científico destaca-se por ser de maior “qualidade” que o conhecimento estritamente “empírico”, uma vez que aquele tem que passar por diversos procedimentos metodológicos para ser cientificamente aceitável (Schmidt, 1998b). Por outro lado, o conhecimento puramente empírico muitas vezes é o conhecimento do senso comum, com

predomínio de elementos não intelectuais (de Carvalho, 1998).

É devido ao seu alto rigor que o conhecimento científico tem status superior ao simples empirismo. Nas Ciências, para que uma determinada proposição seja minimamente aceitável, é necessário que passe por uma série de testes, os quais nem por isso a conferem a titulação definitiva de “verdadeira” (Popper, 2005).

Um detalhe que diferencia a Contabilidade de outras ciências é seu caráter prático, no sentido de que deve ser utilizada no cotidiano empresarial, de modo que existe por vezes certa dificuldade entre os Contabilistas de enxergar no dia a dia o devido espaço da ciência. Todavia, aqueles que desprezam a parte teórica da Contabilidade, correm o risco de submeterem os empreendimentos aos quais prestam serviços a um jogo de tentativa e erro (de Sá, 2005).

O campo teórico da Contabilidade é muitas vezes visto pelos praticantes como “seres estranhos”, cujas atividades não têm nenhuma utilidade para os problemas reais dos negócios (Iudícibus, 2012). Segundo o Iudícibus (2012), existe em alguns casos fundamento para tal preocupação, pois em certas ocasiões as especulações teóricas fogem da aplicabilidade prática.

A Ciência Contábil norteia-se pelo objetivo de estudar minuciosamente os fatos que produzem variações no patrimônio empresarial, dispondo-os de modo a fornecer orientações ao governo da riqueza (Herrmann Jr, 1946). Para que o profissional se especialize em tal empreendimento, é necessário, então, que alie ao seu cotidiano profissional o estudo sistemático da Ciência contábil, de modo que possa balizar suas ações com base no arcabouço teórico da Contabilidade (de Iudícibus, 2010)

#### ***2.4 Origem da Dualidade: Contismo x Patrimonialismo***

Longe de ser uma discussão recente, essa dualidade técnica e científica da Contabilidade vem de muitos anos, com o embate dessas duas escolas de pensamento. Embora talvez não seja acertado denominar uma escola de pensamento como o Contismo de “não científica”, esse duelo entre os dois pensamentos é enriquecedor para o debate deste trabalho, pois evidencia a dualidade entre a Contabilidade técnica e, usando a terminologia do Prof. Herrmann Júnior, a Contabilidade Superior (Schmidt et al., 2008).

O paradigma Contista surgiu no século XV, principalmente com a obra de Pacioli, e se concentrava em descrever e apresentar exemplos de como registrar transações em livros contábeis (Schmidt & dos Santos, 2008). É muito natural que a Ciência Contábil ainda não tivesse avançado tanto, uma vez que o próprio método das partidas dobradas ainda era, de certa

forma, uma grande novidade (Iudícibus, 2012).

Ao longo dos séculos, diversas correntes de pensamento ganharam notoriedade, até que em 1926, com a obra de Vincenzo Masi (Ragioneria Generale), foi criada a escola Patrimonialista (Schmidt & dos Santos, 2008). Essa escola ganhou muitos adeptos ao redor do mundo, inclusive estudiosos brasileiros, destacando-se entre eles os Professores Herrmann Jr. e Francisco D’Auria (Bacci, 2002). Definem a Contabilidade como a Ciência que estuda o Patrimônio à disposição das aziendeas (Schmidt et al., 2008).

Nesse novo paradigma das Ciências contábeis, ela própria e, por consequência, o contador, assumem uma função de maior importância que os de meros “registros” e “registrador”. Agora, o contabilista passa a ser aquele que estuda o patrimônio, suas mutações e as respectivas causas dessas. O contador passa a assumir o papel de “Médico das empresas” (Marion, 2009).

Há alguns séculos no Brasil, o profissional de Contabilidade era chamado de “guarda-livros”, e tinha atribuições semelhantes ao técnico em Contabilidade de hoje em dia (Coelho, 2000). A própria nomenclatura da profissão já indica uma ocupação de teor estritamente técnico. De acordo com Coelho (2000), a mudança profissional além da troca de nomenclatura. Houve também uma completa evolução no perfil de trabalho do profissional de Contabilidade.

Acompanhando essa evolução, foram criados os cursos de graduação em Ciências Contábeis, com a justificativa de que haveria a necessidade de se formar profissionais com uma formação teórica mais robusta, de modo que pudessem oferecer às empresas mais que escriturações contábeis e fiscais (Coelho, 2000).

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo fazer mapeamento do tema “Contabilidade: Ciência ou técnica?” na literatura nacional. Para tanto, utilizamos as bases de periódicos SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*) e o Google Acadêmico para realizar a coleta de artigos. Sendo este um estudo bibliométrico, faz-se necessário observar alguns procedimentos metodológicos padrões, como as Leis que regem os estudos bibliométricos (Chueke & Amatucci, 2015).

Leis	Medida	Critério	Objetivo principal
Lei de Bradford	Grau de atração do periódico	Reputação do periódico	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um

			tema específico
Lei de Zipf	Frequência de palavras-chave	Lista ordenada de temas	Estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento
Lei de Lotka	Produtividade do autor	Tamanho-frequência	Levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento

Fonte: Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015).

A coleta de artigos foi realizada mediante pesquisa de palavras-chave relacionadas ao tema, e a seleção utilizou os índices de relevância da própria plataforma como parâmetro. Alguns critérios de inclusão e exclusão de artigos da nossa base foram subjetivos, levando em consideração a pertinência ou não dos trabalhos para o tema-foco da pesquisa. O método utilizado foi o de pesquisa documental, que é a seleção, organização e interpretação de informações que estavam em estado bruto (Raupp & Beuren, 2003).

O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, pois tem como finalidade descrever as particularidades do nosso objeto de estudos e proporcionar familiaridade com o problema da dualidade técnico-científica da Contabilidade. Isto é, como ela é normalmente caracterizada pela literatura especializada e quais embasamentos teóricos fundamentam essas respectivas categorizações.

As palavras chaves de pesquisa utilizadas foram “Contabilidade ciência ou técnica”, “Ciência contábil”, “Contabilidade técnica”, “Contabilidade ciência”, “Ciência da contabilidade”, “Teoria da Contabilidade” e “Teoria contábil”. Inserimos as palavras chaves nas plataformas em diversas variações para obter o máximo dos resultados possíveis, testando as várias possibilidades de termos (com e sem sinais de pontuações e alternando a ordem de algumas palavras).

Essa foi a primeira etapa da pesquisa, utilizando os termos mais próximos do nosso tema. Após esgotados os artigos pelas palavras-chaves, partimos para outra metodologia de coleta. Foi utilizada também, em alguns casos, a pesquisa por nome dos autores. Tal método justifica-se pelo fato de algumas obras de grande notoriedade e relevância para o tema não poderem ser encontradas pelos meios convencionais de pesquisa por palavras-chave. Além disso, como metodologia auxiliar, utilizou-se também o método “bola de neve”, no qual artigos são coletados a partir de suas respectivas citações em artigos primariamente selecionados.

## 4 RESULTADOS

O presente trabalho analisou, no total, 42 materiais, incluindo artigos, teses e livros, em um período de 75 anos (1946 a 2021). Este período é reduzido consideravelmente quando excluimos da análise temporal o livro mais antigo e levamos em conta apenas os demais trabalhos. Nesse caso, a amplitude temporal dos nossos materiais é de 49 anos (1972 até 2021). O trabalho mais antigo de todos é um livro do Professor Frederico Herrmann Jr, intitulado “Contabilidade superior” e que teve a publicação da edição utilizada em 1946. Dos materiais selecionados, temos: 8 livros, 2 teses, 1 entrevista em vídeo e 32 artigos científicos.

**Gráfico 1 – Tipos de Materiais Coletados**



Fonte: Elaboração própria.

Dentre os 32 artigos científicos selecionados, 16 tratam especificamente dos aspectos científicos da Contabilidade, enquanto os outros abordam o assunto de forma mais geral, ou dão um suporte teórico auxiliar à discussão, como é o caso dos artigos que não tratam da Contabilidade especificamente como ciência, mas de alguns outros pontos de filosofia da ciência pertinentes para o contexto do trabalho.

Com relação aos países das instituições aos quais os autores estavam vinculados, são praticamente todos (31), com exceção de apenas um, de origem brasileira. O único artigo estrangeiro é a pesquisa histórica de Burke e Ornstein (2015), que faz um levantamento dos primeiros registros contábeis da humanidade.

Quanto aos índices de relevância dos artigos (levando-se em consideração o número de citações), temos que os autores mais citados foram Sérgio de Iudícibus, Eliseu Martins e Nelson

Carvalho em seu artigo conjunto (Contabilidade: Aspectos relevantes da epopéia de sua evolução), obtendo 310 citações de acordo com a plataforma Scholar Google. Vale ressaltar que em relação aos índices de citações, este artigo é um *Outlier*, contando com aproximadamente três vezes mais citações que o segundo trabalho mais citado.

A análise do número de citações dos artigos evidencia que o tema, de modo geral, tem uma popularidade acadêmica bastante reduzida se comparada com outras áreas de pesquisa dentro da Contabilidade. Inclusive, alguns trabalhos ainda não obtiveram nenhuma citação registrada pelo Google Acadêmico. O fato de parcela considerável desses artigos ter sido produzida por autores e revistas de grande renome nos leva a concluir que a principal causa da falta de citações seria a impopularidade do tema.

**Tabela 1 – Artigos selecionados e principais citações**

Artigos	Número de citações
Iudícibus, S. de, Martins, E., & L. Nelson Carvalho. (2005). <i>Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução</i> .	310
Marion, J. Carlos. (2009). Preparando-se para a Profissão do Futuro. <i>Contabilidade Vista &amp; Revista</i> .	93
Iudícibus, S. de. (2012). <i>Teoria da contabilidade: evolução e tendências</i> .	49
Schmidt, Paulo., Ott, Ernani., JL Dos Santos., & Fernandes, Andreia. (2012). Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. Contexto - Revista Do Programa de Pós-Graduação Em Controladoria e Contabilidade Da UFRGS.	36
Niyama, J. K., & Silva, CAT. (2005). <i>Contabilidade e Seu Ambiente no Brasil</i> (Vol. 2, Issue 1). <a href="http://www.bbbronline.com.br">www.bbbronline.com.br</a>	25
Iudícibus, S., Ribeiro Filho, J., Lopes, J., & Pederneiras, M. (2011). Uma reflexão sobre a contabilidade: caminhando por trilhas da “teoria tradicional e teoria crítica.” <i>BASE - Revista de Administração e Contabilidade Da Unisinos</i> , 8(4), 274–285. <a href="https://doi.org/10.4013/base.2011.84.01">https://doi.org/10.4013/base.2011.84.01</a>	24
Coelho, C. U. F. (2000). <i>O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas</i> .	22
de Sá, A. L. (2001a). A função social do contabilista. <i>Revista Mineira de Contabilidade</i> , 24–27.	19
Schmidt, P. (1998a). <i>A classificação da contabilidade dentre os ramos do conhecimento humano</i> .	19

Schmidt, P., Luiz, J., & Santos, D. (2007). <i>O pensamento epistemológico de Karl Popper</i> .	17
Tesche, C. H., Vendruscolo, C. O., Alves, C. B., Wayerbacher, L., Schvez, N., & Dalbén, O. J. B. (2009). Contabilidade: ciência, técnica ou arte? <i>Contabilidade Vista &amp; Revista</i> .	16
Marion, J. Carlos., & dos Santos, M. Carvalho. (2009). Os Dois Lados de uma Profissão. <i>Contabilidade Vista &amp; Revista</i> .	15
2008 Dal, F., Murcia, R., Cruz De Souza Murcia, F., & Borba, J. A. (2008). <i>Paradigma Atual da Ciência Contábil: Como os Docentes de Universidades Norte-Americanas “Enxergam a Realidade” da Pesquisa em Contabilidade Whistleblowing View project</i> . <a href="https://www.researchgate.net/publication/228778908">https://www.researchgate.net/publication/228778908</a>	10
Iudícibus, S. de. (2013). <i>Rumo à contabilidade econômica ou à nobre origem?</i>	9
Iudícibus, S. de, Martins, E., & Broedel, A. L. (2008). <i>Sobre a Necessidade de se Estudar Contabilidade e (e não ou) Finanças</i> .	9
Iudícibus, S. de, Niyama, J. K., Oliveira, V. R. F. de, & Beuren, I. M. (2020). Reflexões sobre as bases filosóficas dos princípios contábeis. <i>Revista Contemporânea de Contabilidade</i> , 17(42), 158–173. <a href="https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n42p158">https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n42p158</a>	4
de Sá, A. L. (2005). Doutrinas, escolas e novas razões de entendimentos na Ciência Contábil. <i>Revista Catarinense Da Ciência Contábil</i> .	4
de Sá, A. Lopes. (2001b). O futuro da Contabilidade. <i>Revista Mineira de Contabilidade</i> .	4
Schmidt, P., & dos Santos, J. L. (2017). O uso dos quipus como ferramenta de controle tributário e de accountability dos incas. <i>Revista Brasileira de Gestao de Negocios</i> , 19(66), 613–626. <a href="https://doi.org/10.7819/rbgn.v0i0.3099">https://doi.org/10.7819/rbgn.v0i0.3099</a>	3
Burke, J., & Ornstein, R. (2015). <i>Turning points in the development of contemporary society: A report on the axe maker’s gift technology’s capture and control of our minds and culture</i> . .	2
Schmidt, Paulo., dos Santos, J.L., & Fonseca, Pedro. (2008). Frederico Herrmann Júnior o precursor da Escola Patrimonialista no Brasil. <i>Business Review (UNIFIN)</i> .	1
de Sá, A. Lopes. (2006). <i>Mortalidade nas pequenas empresas</i> .	1

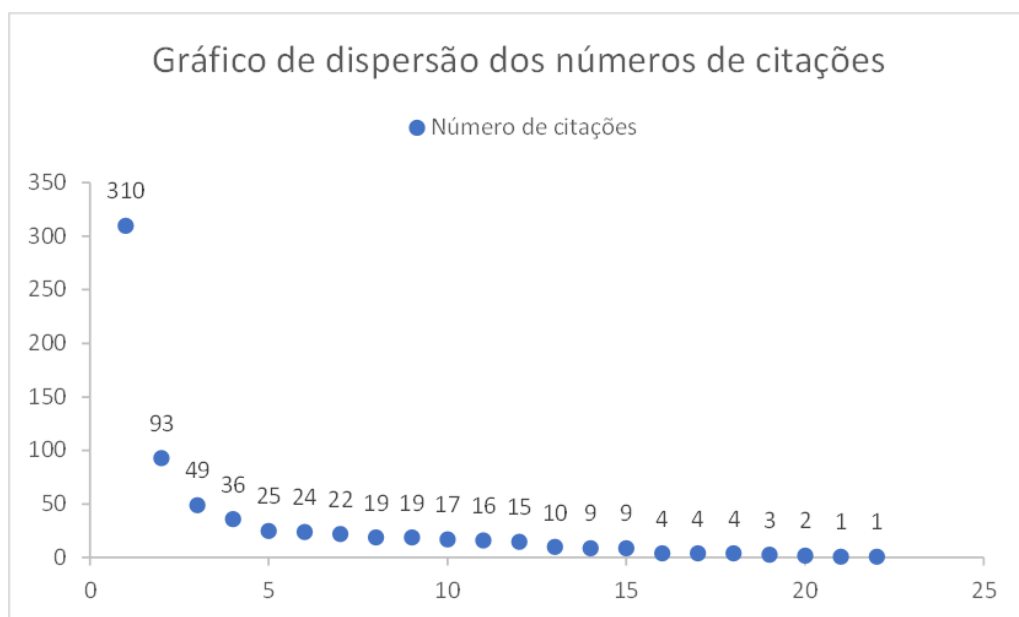
Fonte: Elaboração própria

A lista de artigos foi organizada de acordo com o número de citações, e os trabalhos que não obtiveram nenhuma citação foram omitidos. Dentre aqueles que não foram citados, havia

trabalhos de alto nível, como artigos dos professores Antônio Lopes de Sá e Paulo Schmidt, duas referências no tema.

Abaixo, apresentamos um gráfico de dispersão com os números de citações por artigo. Percebe-se que há um *outlier* destacado dos demais, e que sua desconsideração nos cálculos da média nos traria um valor mais próximos da grande maioria dos artigos.

**Gráfico 2 – Dispersão dos números de citações**



Fonte: Elaboração própria.

Uma das vantagens, do ponto de vista estatístico, de se desconsiderar outliers em alguns cálculos, é que o novo valor calculado será bem mais aproximado dos valores “normais”. Considerando-se todos os valores, obteríamos uma média de 31,44, enquanto desconsiderando o valor do primeiro colocado em citações, obtém-se uma média de citações de 18,18.

Em relação aos autores mais citados no nosso trabalho, elaboramos a tabela abaixo que evidencia os cinco autores mais relevantes para a presente pesquisa. Em primeiro lugar, figura o professor Antônio Lopes de Sá, que produziu uma obra bastante enriquecedora e alinhada ao nosso tema.

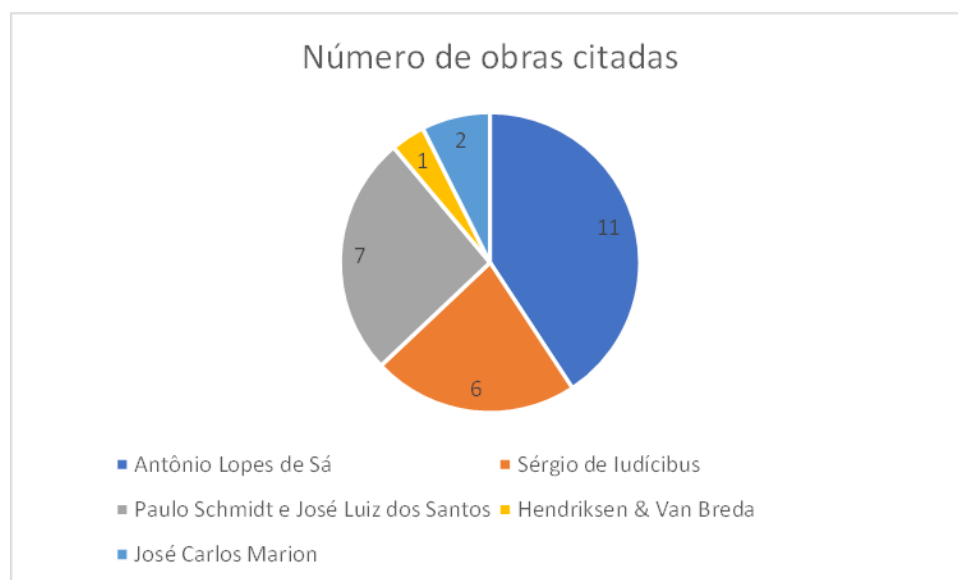


**Tabela 2 – Autores mais citados**

Autores	Citações dentro do trabalho
Antônio Lopes de Sá	23
Sérgio de Iudícibus	17
Paulo Schmidt	12
José Luiz dos Santos	12
Hendriksen	4
Van Breda	4
José Carlos Marion	3

Fonte: Elaboração própria.

A fim de demonstrar os autores mais relevantes, fizemos também um levantamento da quantidade de obras citadas por autor, uma vez que houve uma concentração considerável nos cinco primeiros autores mais citados. Esses cinco são responsáveis por 63% da totalidade das nossas referências bibliográficas.

**Gráfico 3 – Quantidade de obras citadas por autor**

Fonte: Elaboração própria

Essa concentração justifica-se pela relativa escassez de material dentro do nosso tema escolhido. Os professores Antônio Lopes de Sá, Paulo Schmidt e Sérgio de Iudícibus foram os

que mais contribuíram à tese da Contabilidade como Ciência, embora este último trate do assunto de forma menos específica que os demais.

Por fim, é importante salientar o fato de que todos os autores selecionados consideram a Contabilidade como ciência. Alguns, tecendo argumentos a favor dessa tese, e outros tratando-a como ponto pacífico. A única exceção encontra-se em um dos artigos do professor Sérgio de Iudícibus, em que ele questiona a natureza científica da Contabilidade. Porém, trata-se apenas de uma indagação provocativa que ele próprio elucida no artigo.

São poucos os trabalhos que se debruçam sobre a dualidade técnico-científica da Contabilidade. A grande maioria trata o tema como se não houvesse dúvidas quanto a categorização da Contabilidade dentre as ciências, e uma pequena parte dos trabalhos se dedica a explorar o tema. Como destaques, podemos citar os seguintes trabalhos:

**Tabela 3 – Artigos em que o objetivo geral é discutir a dualidade técnico-científica da Contabilidade**

<b>Títulos</b>	<b>Autores</b>
Contabilidade: Ciência, técnica ou arte?	Tesche, C. H., Vendruscolo, C. O., Alves, C. B., Wayerbacher, L., Schvez, N., & Dalbén, O. J. B.
Teoria da Contabilidade: Evolução e tendências	Sérgio de Iudícibus
História do pensamento contábil	Paulo Schmidt e José Luiz dos Santos
Contributos para a tese Contabilidade-Ciência	Gilberto de Carvalho Fernandes
Contabilidade Superior	Frederico Herrmann Júnior
História Geral e as doutrinas da Contabilidade	Antônio Lopes de Sá
Doutrinas, escolas e novas razões de entendimentos na Ciência contábil	Antônio Lopes de Sá

Fonte: Elaboração própria

Embora partindo de diferentes pontos e tecendo argumentos variados, os autores são unânimes quanto à natureza científica da Contabilidade. Dentre os destaques, os trabalhos mais empenhados em defender essa tese foram os de Carlos Tesche et al, que dedicou uma pesquisa inteira ao tema, e o artigo “Doutrinas, escolas e novas razões de entendimentos na Ciência Contábil” do professor Antônio Lopes de Sá, que apresenta doze “razões científicas da

Contabilidade”. Então, segundo os autores, admite-se a natureza científica da Contabilidade em face desta possuir:

1. Um objeto próprio, que é o *patrimônio aziendal*;
2. Finalidade própria, que é o aspecto de observação específico, ou seja, o da eficácia como satisfação da necessidade aziendal;
3. Método próprio de observação e condução do raciocínio para o desenvolvimento e pesquisa e que se estriba no indutivo axiomático e no fenomenológico;
4. Tradição, como conhecimento milenar;
5. Utilidade, como fonte de conhecimento do comportamento da riqueza aziendal, aplicável a um sem-número de utilidades (crédito, investimentos, controle etc.);
6. Teorias próprias, como a das aziendas, do rédito, do valor, das funções sistemáticas do patrimônio aziendal etc., e uma teoria geral do conhecimento;
7. Doutrinas científicas próprias, que estabelecem correntes de pensamentos como o patrimonialismo, neopatrimonialismo, aziendalismo, personalismo etc.
8. Correlação com outras ciências como a do Direito, Administração, Economia, Matemáticas, Sociologia etc.
9. Enunciados de verdades universais e perenes sobre os fenômenos de que trata seu objeto;
10. Capacidade de previsões, por meio dos modelos que permitem os orçamentos;
11. Meios de levantamento de hipóteses, como as derivadas das doutrinas das contingências;
12. Um caráter analítico, ensejando estudos de natureza nuclear funcional da riqueza aziendal etc.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre todos os trabalhos selecionados, houve consenso quanto à natureza científica da Contabilidade. Existem variados argumentos que fundamentam esse posicionamento, com destaque para três principais. O primeiro refere-se ao fato de a Contabilidade possuir um objeto próprio de estudos (Patrimônio), conferindo-a, então, a qualificação de “Ciência do Patrimônio”. Em segundo lugar, destaca-se a utilidade da Ciência contábil: É destinada à observação e ao estudo da riqueza patrimonial das entidades ou células sociais. Por último,

podemos citar a existência de diversas doutrinas científicas (paradigmas) da Contabilidade, como as escolas Contista, Controlista, Personalista e Patrimonialista.

Existe uma enorme discrepância entre as tantas utilidades da Contabilidade e a percepção que muitos têm dela. Alguns a veem como um mero sistema de escrituração fiscal, mas as possibilidades da Contabilidade são muito mais variadas. Como nos lembra o Professor Antônio Lopes de Sá, a Contabilidade é a Ciência da riqueza, e tem a capacidade de gerar informações necessárias para sua ótima utilização, conduzindo a entidade à “Prosperidade” (termo muito utilizado pelo professor, que significa a consecução dos fins da entidade, de forma saudável e sustentável).

Entretanto, alerta-nos que de nada adianta fazer a Contabilidade gerar inúmeras informações se quem as manuseia não tem habilidade para tirar-lhes bom proveito. Como dizia o prof. Lopes de Sá, “É como um leigo que entra na cabine de um avião e percebe que, embora haja ali vários painéis repletos de informações, ele não dispõe do conhecimento necessário para interpretá-las.”.

Não sendo possível analisar o conjunto de informações geradas, elas realmente tornam-se inúteis para aquele que as observa. Talvez seja esse um dos motivos pelos quais a grande maioria dos não contadores duvide da utilidade da Contabilidade. Como proposta de estudos futuros e reflexão que se considera resultante deste trabalho, considera-se que cabe aos contadores, também, focar nas implicações efetivamente contábeis dos seus trabalhos, e não só nos aspectos formais e burocráticos da profissão contábil.

## REFERÊNCIAS

- Bacci, J. (2002). *Estudo exploratório sobre o desenvolvimento contábil brasileiro : uma contribuição ao registro de sua evolução histórica.*
- Burke, J., & Ornstein, R. (2015). *Turning points in the development of contemporary society: A report on the axe maker's gift technology's capture and control of our minds and culture.*
- Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Internext*, 10(2), 1. <https://doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>
- Coelho, C. U. F. (2000). *O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas.*
- Dal, F., Murcia, R., Cruz De Souza Murcia, F., & Borba, J. A. (2008). *Paradigma Atual da Ciência Contábil: Como os Docentes de Universidades Norte-Americanas "Enxergam a Realidade" da Pesquisa em Contabilidade Whistleblowing View project.* <https://www.researchgate.net/publication/228778908>
- de Carvalho, G. F. (1998). Contributos para a tese Contabilidade-Ciência. *Estudos Do ISCA* .
- de Iudícibus, S. (2010). *Teoria da contabilidade.* Editora Atlas .
- de Iudícibus, S., Ribeiro Filho, J., Lopes, J., & Pederneiras, M. (2011). Uma reflexão sobre a contabilidade: caminhando por trilhas da “teoria tradicional e teoria crítica.” *BASE - Revista de Administração e Contabilidade Da Unisinos*, 8(4), 274–285. <https://doi.org/10.4013/base.2011.84.01>
- de Sá, A. L. (2001a). A função social do contabilista. *Revista Mineira de Contabilidade*, 24–

27.

de Sá, A. L. (2005). Doutrinas, escolas e novas razões de entendimentos na Ciência Contábil. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*.

de Sá, A. L. (2010). *Teoria da Contabilidade* (5ª Edição). Editora Atlas.

de Sá, A. Lopes. (1989). *Condução do raciocínio contábil e razões científicas do conhecimento contábil*.

de Sá, A. Lopes. (1992). *Uma obra de Cultura Contábil de 1363*.

de Sá, A. Lopes. (1997). *HISTÓRIA GERAL E AS DOCTRINAS DA CONTABILIDADE*.

de Sá, A. Lopes. (2001b). O futuro da Contabilidade. *Revista Mineira de Contabilidade*.

de Sá, A. Lopes. (2006). *Mortalidade nas pequenas empresas*.

de Sá, A. Lopes. (2007). *Considerações sobre a prosperidade perfeita*. [www.repec.org.br](http://www.repec.org.br)

de Sá, A. Lopes. (2009). *Limites da contabilidade tradicional e o futuro do conhecimento*.

de Sá, A. Lopes. (2014). *Contabilidade, a Ciência da Riqueza*.

Guerra, A. C. (2021). Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade. *Agência Brasil*.

Hendriksen, E. S., & van Breda, M. F. (1999). *Teoria da contabilidade*. Atlas.

Herrmann Jr, Frederico. (1946). *Contabilidade Superior* (2ª Edição). Editora Atlas.

Iudícibus, S. de. (2012). *Teoria da contabilidade: evolução e tendências*.

Iudícibus, S. de. (2013). *Rumo à contabilidade econômica ou à nobre origem?*

Iudícibus, S. de, Martins, E., & Broedel, A. L. (2008). *Sobre a Necessidade de se Estudar Contabilidade e (e não ou) Finanças*.

Iudícibus, S. de, Martins, E., & L. Nelson Carvalho. (2005). *Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução*.

Iudícibus, S. de, Niyama, J. K., Oliveira, V. R. F. de, & Beuren, I. M. (2020). Reflexões sobre as bases filosóficas dos princípios contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(42), 158–173. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n42p158>

Kuhn, T. (2018). *A estrutura das revoluções científicas* (Edição do Tradutor).

Lima, R. S., Serrano, A. L. M., & Ferreira, L. O. G. (2020). Perspectiva Kuhniana sobre a Ciência Contábil: do surgimento do paradigma ao período de crise. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 19. <https://doi.org/10.16930/2237-766220202985>

Marion, J. Carlos. (2009). Preparando-se para a Profissão do Futuro. *Contabilidade Vista & Revista*.

Marion, J. Carlos., & dos Santos, M. Carvalho. (2009). Os Dois Lados de uma Profissão. *Contabilidade Vista & Revista*.

Martins, Eliseu. (1972). *Contribuição à avaliação do ativo intangível*.

- Niyama, J. K., & Silva, CAT. (2005). *Contabilidade e Seu Ambiente no Brasil* (Vol. 2, Issue 1). [www.bbronline.com.br](http://www.bbronline.com.br)
- Popper, Karl. (2005). *Karl Popper: The Logic of Scientific Discovery*.
- RAUPP, F. M., & BEUREN, I. M. (2003). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. Editora Atlas.
- Schmidt, P. (1998a). *A classificação da contabilidade dentre os ramos do conhecimento humano*.
- Schmidt, P., & dos Santos, J. L. (2008). *História do Pensamento Contábil*.
- Schmidt, P., & dos Santos, J. L. (2017). O uso dos quipus como ferramenta de controle tributário e de accountability dos incas. *Revista Brasileira de Gestao de Negocios*, 19(66), 613–626. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v0i0.3099>
- Schmidt, P., Luiz, J., & Santos, D. (2007). *O pensamento epistemológico de Karl Popper*.
- Schmidt, Paulo. (1998b). *Uma proposta dedutivista para princípios contábeis*.
- Schmidt, Paulo., dos Santos, JL., & Fonseca, Pedro. (2008). Frederico Herrmann Júnior o precursor da Escola Patrimonialista no Brasil. *Business Review (UNIFIN)*.
- Schmidt, Paulo., Ott, Ernani., JL Dos Santos., & Fernandes, Andreia. (2012). Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. *Contexto - Revista Do Programa de Pós-Graduação Em Controladoria e Contabilidade Da UFRGS*.



Tesche, C. H., Vendruscolo, C. O., Alves, C. B., Wayerbacher, L., Schvez, N., & Dalbén, O. J. B. (2009). Contabilidade: ciência, técnica ou arte? *Contabilidade Vista & Revista*.